

ESTRATIGRAFIA E EVOLUÇÃO TECTÔNICA DA BACIA DO SÃO FRANCISCO: NOVOS DADOS E INTERPRETAÇÕES

Trosdtorf Jr., I.¹; Pereira, C., ¹Figueiredo, M.F.¹, Carmo, I.O.¹

¹PETROBRAS S.A., Rio de Janeiro

RESUMO: Neste trabalho é apresentada a evolução tectonossedimentar da Bacia do São Francisco, com base na interpretação de linhas sísmicas 2D da porção central da bacia, trabalhos de campo e dados de poços (petrologia sedimentar/ígnea, quimioestratigrafia e geocronologia de zircões detríticos). A correlação de marcos estratigráficos, feita a partir de perfis de poços perfurados na porção central da bacia, permitiu a construção de um consistente arcabouço estratigráfico para a área. O marco SFR-150 evidencia uma importante mudança na evolução tectonossedimentar da Bacia do São Francisco, abaixo do qual se observa a instalação de uma bacia de margem passiva, associada aos sedimentos plataformais do Grupo Paranoá e a porção basal da Formação Sete Lagoas, aqui denominada de Formação Sete Lagoas Inferior. Acima deste marco ocorrem os sedimentos da porção superior da Formação Sete Lagoas, aqui denominada de Formação Sete Lagoas Superior e as demais formações do Grupo Bambuí, já depositados em ambiente compressional (*foreland*). Em seção sísmica ocorre pronunciada superfície erosiva de caráter regional, separando as formações Sete Lagoas Inferior da Superior, corroborada por dados de elementos maiores, menores e de isótopos, e dados de U/Pb em zircão detrítico, que mostram profunda mudança de área fonte e das condições de circulação na bacia. A Bacia do São Francisco, no estágio *foreland*, pode ser subdividida em: *foredeep*, *forebulge* e *back-bulge*. A base da Formação Sete Lagoas Superior se deposita sob condições de bacia faminta na porção *foredeep*. No *forebulge* ocorre soerguimento devido à flexura da litosfera, ocasionando erosão e dolomitização na plataforma carbonática da sequência anteriormente depositada (Formação Sete Lagoas Inferior). Próximo ao orógeno (*foredeep*) ocorre a deposição de sedimentos pelágicos (folhelhos negros), que neste trabalho são associados a uma das fácies do Grupo Vazante. Com o desenvolvimento do orógeno a região *foredeep* tende a migrar em direção ao continente. Assim, os sedimentos pelágicos anteriormente depositados são envolvidos na deformação juntamente com lascas dos carbonatos da Formação Sete Lagoas Inferior. Neste momento, o *forebulge* também é afogado, passando a receber sedimentação marinha rasa e plataformal. Fluxos gravitacionais e depósitos de fundo de bacia podem se formar nas regiões de *foredeep* e *back-bulge*. Após esta fase inicial de intensa subsidência na porção de *foredeep*, tem início ciclo de segundo ordem de afogamento e raseamento, que é caracterizado por superfície de máxima inundação nos folhelhos/siltitos da Formação Serra de Santa Helena e limite de sequência nos carbonatos (*grainstone* e *packstone* oolítico/intraclástico) da Formação Lagoa do Jacaré. Progradações de oeste para leste de fácies pelíticas sugere que o orógeno serviu como área fonte de sedimentos para a Bacia do São Francisco. Interpreta-se que o aporte de sedimentos era controlado pela atividade tectônica na frente de cavalgamento. O último ciclo é composto pelos pelitos da Formação Serra da Saudade e os arenitos arcoseanos da Formação Três Marias. O ciclo é basicamente regressivo, culminando com os depósitos flúvio-deltaicos da Formação Três Marias. Neste estágio há uma diminuição da taxa de subsidência da bacia, possibilitando a deposição de cunha clástica progradante e a ausência de deposição carbonática.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia do São Francisco, bacia *foreland*, evolução tectonossedimentar.